

23 de dezembro

Andrew G. Stewart

Bem-aventurados os pacificadores. S. Mat. 5:9.

Na quietude do sábado na Ilha de Atchin, ouviu-se um tiro e os tambores dos nativos começaram a soar.

- Nossos vizinhos estão brigando - disse o Pastor Stewart à sua esposa.
- Vou ver se posso fazer alguma coisa.

Dentro do cercado do chefe, ele achou homens pintados, armados e sentados ao redor de seu líder.

- Vim como amigo - disse ele. - Não podemos fazer alguma coisa para resolver o problema sem lutar?

- O erro é da outra vila - declarou um guerreiro. - Eles começaram a lutar.

- Eu conversarei com o outro chefe - disse o missionário. - Talvez possamos ter paz.

Na outra vila ele achou reunido o outro conselho de guerra. - Vim como amigo - disse ele novamente. - Por que vocês estão se preparando para a guerra?

- Um daqueles homens tentou roubar uma de nossas mulheres resmungou o chefe Maltek Mare. - Fomos ao chefe da outra vila com nossa queixa e ele nos atacou com suas armas. Agora temos que lutar.

O erro é deles.

- Não há um modo de pararmos esta luta antes que haja derramamento de sangue? - perguntou o Pastor Stewart. - Venham até a Missão amanhã e vocês conversarão.

- Nós iremos, mas as armas devem ser deixadas em casa - propôs o chefe Maltek Mare.

O missionário levou a notícia até a outra vila, e foi para casa esperar.

Durante toda noite pôde-se ouvir os tambores anunciando a guerra.

Mas bem no alvorecer o ritmo foi mudado.

- Decidimos não guerrear - os chefes enviaram uma mensagem.

Vamos à Missão amanhã conversar.

Depois que todos tinham falado, um velho homem sugeriu que eles seguissem um velho e antigo costume para selar seu acordo. Eles cavaram um buraco, no qual todos os guerreiros de ambos os lados cuspiram. Nele foi plantada uma árvore. Ela se tornaria um crescente e vivo símbolo de seu tratado de paz.

Não conheço nada sobre aquele costume, mas gosto da idéia de plantar alguma coisa para simbolizar a paz de dois povos. Que elegante paisagem para nossas escolas, igrejas e casas!